CENSO DO MORANGO EM BOM PRINCÍPIO/RS: SISTEMATIZAÇÃO PARTICIPATIVA COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS DA EXTENSÃO RURAL PÚBLICA

Anna Cristina Xavier[1],
EMATER/RS-ASCAR – Montenegro/RS – axavier@emater.tche.br

Alexandre S. Matusiak [2]
EMATER/RS-ASCAR – Bom Princípio/RS – amatusiak@ emater.tche.br

Lauro E. Bernardi[3]
EMATER/RS-ASCAR – Lajeado/RS – lebernardi62@yahoo.com

RESUMO – O relato apresenta a experiência do Censo do Morango realizado em Bom Princípio/RS, município reconhecido como a "Capital Gaúcha do Moranguinho". A proposta surgiu da necessidade de gerar dados técnicos, econômicos e sociais sobre a cadeia do morango, diante da ausência de informações atualizadas. A equipe da EMATER/RS-ASCAR, em parceria com a Prefeitura Municipal, estruturou a ação com base em metodologia participativa e aplicação presencial de questionários. Além de levantar dados de 55 Unidades de Produção Familiar (UPF), a experiência resultou em fortalecimento institucional, empoderamento local, visibilidade social e produção de materiais de devolutiva. O Censo passou a subsidiar ações públicas e é replicável em outros contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Parcerias Institucionais; Diagnóstico participativo; Metodologia colaborativa; Construção social do conhecimento; Sistema produtivo do morango.

CONTEXTO

Bom Princípio/RS é um município pertencente à região denominada Vale do Caí e possui cerca de 13 mil habitantes. Reconhecido como a "Capital Estadual do Moranguinho" (Lei nº 15.636/2021), sedia a Festa Nacional do Moranguinho, que em 2022 recebeu mais de 170 mil visitantes. Embora figure entre os maiores produtores de morango do Rio Grande do Sul, o município não possuía, até 2022, um banco de dados técnicos atualizado sobre esse cultivo. Essa lacuna dificultava a construção de diagnósticos precisos, estratégias de planejamento público e uma comunicação institucional qualificada.

A equipe municipal da EMATER/RS-ASCAR era frequentemente demandada por informações por parte da imprensa regional e estadual, por órgãos como o IBGE e pela

[1] Engenheira Agrônoma (UFSC), Especialista em Fisiologia Vegetal com ênfase em Morango (FAMEESP), Especialista em Citricultura (IAC), Atuou como extensionista no Escritório Municipal de Bom Princípio de 2015 a 2017 e de 2019 a 2023.
[2] Engenheiro Agrônomo (UFRGS), Especialista em Informações Espaciais Georreferenciadas (Unisinos). Atua como extensionista no Escritório Municipal de Bom Princípio desde 2017.
[3] Engenheiro Agrônomo (UFSM), especialista em Gestão e Planejamento Ambiental (Univates) e mestre em Extensão Rural (UFSM). Atua como Assistente Técnico Regional de Olericultura até junho de 2025.

própria gestão pública local. Os questionamentos constantes buscavam identificar a área cultivada, a produtividade, o número de famílias envolvidas e o perfil socioeconômico da cadeia produtiva.

Diante da demanda crescente, a equipe de extensionistas propôs à Prefeitura Municipal a realização de um levantamento sistematizado, incorporado ao contrato de prestação de serviços daquele ano. A proposta consistia na aplicação de um questionário semiestruturado em todas as unidades produtivas com cultivo comercial de morango no município, abrangendo aspectos produtivos, econômicos, sociais e ambientais

Embora tecnicamente se tratasse da aplicação de um questionário, convencionou-se chamar a ação de Censo do Morango, por sua abrangência e metodologia de aplicação universal. Segundo o dicionário Michaelis, censo é a "enumeração e registro de dados demográficos, econômicos e sociais de uma população, feita em intervalos regulares". No caso de Bom Princípio, a palavra foi utilizada no sentido de realizar um levantamento completo e sistematizado da cadeia do morango, visitando todas as unidades produtivas com cultivo comercial no município, garantindo representatividade e abrangência. A escolha do termo “censo” também contribuiu para dar maior visibilidade e legitimidade ao trabalho, facilitando sua apropriação por diferentes públicos, desde agricultores até gestores públicos e meios de comunicação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação iniciou com a construção coletiva de um questionário semiestruturado, validado em reunião com representantes de associações, cooperativas, sindicato de trabalhadores rurais e secretarias municipais. Um grupo piloto de cinco produtores respondeu ao questionário em maio de 2022, possibilitando a revisão e aprimoramento do instrumento. As entrevistas presenciais foram realizadas entre 1º de junho e 12 de agosto de 2022, totalizando 55 Unidades de Produção Familiar (UPFs).

O questionário foi dividido em três seções:

1. Informações gerais da UPF: cultivos, renda proveniente da moranguicultura, mão de obra, acesso à água, uso de bioinsumos, certificações e percepção sobre a atividade.
2. Estrutura física das áreas produtivas: localização, coordenadas, situação fundiária, tipo de estrutura e sistema de irrigação.
3. Produção por cultivar: número de mudas, origem, sistema de cultivo, produtividade e destino da produção.

Figura 1 – Entrevista com produtora durante aplicação do Censo do Morango em lavoura do município de Bom Princípio/RS

As entrevistas foram acompanhadas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os dados foram sistematizados em relatório técnico e vídeo institucional. A metodologia garantiu adesão integral dos produtores, qualidade técnica e representatividade social, além de gerar um banco de dados inédito sobre a cultura.

RESULTADOS

A produção de morango em Bom Princípio em 2022 totalizou cerca de 1,035 milhão de plantas, com produtividade média de 59,9 toneladas por hectare — superior à média estadual. A cultivar San Andreas representou 62% das mudas plantadas. O sistema de cultivo em substrato foi predominante (76%) em comparação ao cultivo no solo (24%).

O Censo revelou dados sociais relevantes: 44% dos agricultores familiares são mulheres; 19% da mão de obra familiar tem mais de 60 anos; e apenas 17% tem menos de 29 anos, sinalizando preocupação com a sucessão rural. A presença de jovens é maior em sistemas suspensos, menos penosos fisicamente.

Na dimensão ambiental, 60% das propriedades utilizam bioinsumos e 16% são certificadas como orgânicas. Os principais gargalos apontados foram: custo de produção (37%), mão de obra (22%) e intempéries climáticas (20%).

O uso de questionários como ferramenta metodológica tem se consolidado como estratégia eficaz na geração de dados no contexto da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Segundo Bastos *et* al. (2023), permitem coleta padronizada, análises estatísticas e formulação de políticas públicas. Gil (2021) reforça sua eficácia na captação de dados qualitativos e quantitativos. Em Bom Princípio, essa abordagem fortaleceu o empoderamento local e qualificou o planejamento territorial do sistema produtivo do morango.

A experiência também evidenciou o papel estratégico dos extensionistas como agentes de observação territorial e produtores de conhecimento público, embora esse papel nem sempre seja reconhecido institucionalmente. A demanda recorrente por diagnósticos — muitas vezes não prevista no planejamento — amplia a carga de trabalho desses

profissionais, que atuam como pesquisadores, articuladores e mediadores de políticas.

A realização do Censo do Morango evidencia desafios contemporâneos da extensão rural: invisibilidade estatística do trabalho técnico, ausência de estrutura para sistematização de dados e o risco de descontinuidade de ações frente à precarização institucional. Em contextos de instabilidade e cortes orçamentários, experiências como essa reforçam a necessidade de garantir autonomia técnica e apoio político para iniciativas públicas participativas.

Além de orientar decisões locais, o Censo se tornou referência para o planejamento da ATER nos anos seguintes. Essa estratégia dialoga com o que propõe Pereira *et* al. (2023), ao defenderem o planejamento construído com escuta ativa e produção compartilhada do conhecimento. O Censo não apenas mapeou o sistema produtivo local, mas reposicionou a extensão rural como articuladora entre conhecimento técnico, demandas sociais e gestão pública.

A experiência só foi possível graças à parceria com a Prefeitura Municipal, que mobilizou recursos, designou equipe de apoio e contratou a produção de um vídeo institucional. Como produtos finais, elaborou-se um relatório técnico, utilizado como ferramenta de planejamento estratégico (Figura 2), e um vídeo de devolutiva, apresentado na abertura oficial da safra e durante a Festa Nacional do Moranguinho, como forma de socializar os resultados junto aos agricultores e à sociedade (Figura 3). A ampla visibilidade pública fortaleceu a imagem da ATER como política essencial e valorizou o trabalho coletivo das equipes envolvidas.

Figura 2 – QRCode de acesso ao Relatório do Censo do Morango 2022.

Figura 3 – QRCode de acesso ao Vídeo do Censo do Morango 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Prefeitura Municipal de Bom Princípio pela parceria institucional essencial para a viabilização do Censo, especialmente pela cedência de uma auxiliar administrativa e pela contratação da produção do vídeo institucional. Essa cooperação contribuiu para fortalecer a capacidade de execução da ATER pública no município.

Agradecemos à empresa Mart Produtora pela sensibilidade e qualidade na produção do vídeo de devolutiva.

Nosso reconhecimento também à Associação Bom Morango, à Cooperativa Ecomorango, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e, especialmente, às agricultoras e aos agricultores que, com generosidade, contribuíram com seu tempo e conhecimento para essa ação coletiva.

Um agradecimento especial à Extensionista Social Elisete Girotto, que foi essencial na construção dos aspectos sociais do Censo e na articulação das visitas às propriedades. Elisete nos deixou recentemente, sendo este trabalho também parte do seu legado na extensão rural pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASTOS, J. E. S. et al. O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br. Acesso em: 05 jun. 2025.

PEREIRA, A. F. et al. Educação e Extensão Rural: correlações sobre o planejamento didático e colaborativo das atividades de ATER. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, e16377, 2023.